



# Do capitalismo produtivo ao capitalismo financeiro: construção da coerência em testemunhos neopentecostais de prosperidade

## From productive capitalism to financial capitalism: the construction of coherence on neopentecostal testimonials of prosperity

*Alexandre Florêncio dos Santos\**

*Liana de Andrade Biar\*\**

**RESUMO:** O objeto desta investigação são os testemunhos – narrativas públicas de história de vida – de pessoas alinhadas à Teologia da Prosperidade. Um conjunto de narrativas performadas em programas evangélicos de 6 igrejas neopentecostais foi analisado qualitativa e interpretativamente com base em uma perspectiva discursiva informada pela Análise de Narrativa. Os resultados descrevem padrões formais desses testemunhos baseando-se no modelo laboviano, e destaca que frequentemente tais narrativas apresentam uma sequência recorrente de ações: um estado inicial de dificuldades financeiras leva o narrador a um investimento que se converte em retorno material. A sequência e as relações de causa e efeito construídas em tais narrativas conduzem à interpretação de que, na base dessas construções, encontra-se um sistema de crenças constituído por versões simplificadas dos princípios do capitalismo financeiro contemporâneo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia da Prosperidade. Análise de Narrativa. sistema de coerência.

**ABSTRACT:** The object of this investigation are the testimonials – public narratives of life history – of people aligned to Prosperity Theology. A set of narratives performed in evangelical TV programs from 6 Neo-Pentecostal churches were qualitatively and interpretatively analyzed according to a discursive approach informed by Narrative Analysis. The results describe formal patterns of such testimonials based on the labovian model and highlight that such narratives frequently present a recurring sequence of actions: an initial state of financial hardship leads the narrator to an investment which, in turn, is converted into material return. The sequence and the cause-effect relations constructed in such narratives allow for the interpretation that on the base of such constructions lies a system of beliefs constituted by simplified versions of the principles of contemporary financial capitalism.

**KEYWORDS:** Prosperity Theology. Narrative Analysis. Coherence system.

\* Mestre em Estudos da Linguagem e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.

\*\* Doutora em Estudos da Linguagem e professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.

## 1. Introdução

O presente artigo se inscreve no campo da Análise de Narrativa (BASTOS; BIAR, 2015) e toma como objeto de investigação as narrativas públicas de história de vida – conhecidas como “testemunhos” – de pessoas alinhadas à Teologia da Prosperidade, vertente do protestantismo que põe no centro de sua cosmovisão a ideia de que ganhos financeiros e saúde física são recompensas divinas resultantes do engajamento de seus adeptos em determinados rituais religiosos. Mais especificamente, empreendemos aqui uma análise discursiva de testemunhos performados em programas evangélicos de seis igrejas neopentecostais alinhadas à Teologia da Prosperidade, todos transmitidos via canais de televisão ou hospedados em páginas virtuais dessas igrejas.

O trabalho se beneficia especialmente da noção de *sistema de coerência*, conforme o formulado por Charlotte Linde (1993): “um dispositivo cultural usado para estruturar experiências na narrativa compartilhada socialmente” (LINDE, 1993, p. 163). Nosso objetivo principal é identificar os sistemas de coerência que regem a organização formal dos testemunhos, tendo em vista sua relação com os princípios ou desdobramentos da Teologia da Prosperidade.

Para cumprir tal objetivo, discorreremos em primeiro lugar sobre a Teologia da Prosperidade, desde as suas origens em meio a movimentos sincréticos da Nova Inglaterra até seus desdobramentos no neopentecostalismo brasileiro. Após isso, na seção 3, descreveremos o percurso metodológico da pesquisa que informa este artigo, seguido de uma caracterização dos dados. Tendo em vista o caráter “quase-mediado” (THOMPSON, 2011) das interações aqui focalizadas, a seção 4 apresenta brevemente o que se entende pelo fenômeno telemidiático (FAUSTO NETO, 2008) por que passam as igrejas brasileiras e detalha a moldura interacional da narrativa “Vitória Financeira”, cuja análise é aqui privilegiada a título de exemplo.

A análise que apresentamos está dividida em duas partes. Primeiramente, na seção 5, descreveremos a estrutura narrativa dos dados, baseando-nos no modelo

formal laboviano (LABOV; WALETSKY, 1967; LABOV, 1972). Faremos isso para sublinhar uma estrutura “relativamente estável” dos testemunhos de prosperidade como enunciados que constituem uma esfera de comunicação religiosa (BAKHTIN, 2003). Ademais, explicitar as relações sequenciais e de causa e efeito das ações narrativas servirá de base, como se verá, para a etapa seguinte. Nessa etapa, realizada na seção 6, buscaremos compreender de que forma os testemunhos constroem coerência para eventos excepcionais alegadamente ocorridos em relação às vidas financeiras dos adeptos da Teologia da Prosperidade. Conforme argumentaremos, tal coerência se apoia na oposição que dá título ao presente artigo, a distinção entre capitalismo produtivo e capitalismo financeiro, e nos modos como os discursos religiosos incorporam versões simplificadas deste último.

## **2. A Teologia da Prosperidade ou o “neoliberalismo vestido de igreja”**

Embora suas origens datem do final do século XIX ou início do XX (PIERATT, 1993; LINDE, 1993), foi a partir da década de setenta do século passado que a Teologia da Prosperidade tomou corpo no seio das igrejas pentecostais norte-americanas, e passou a ser considerada um movimento constituído no protestantismo, com considerável grau de sistematização.

O discurso central dessa corrente se sustenta na defesa do sucesso nas finanças, na saúde ou no amor, por exemplo; no entendimento de um adepto da Teologia da Prosperidade, “a perspectiva de uma vida cristã repleta de restrições, sofrimentos e tribulações por amor a Cristo não corresponde ao verdadeiro plano de Deus” (PIERATT, 1993, p. 5), o qual “deseja que seus filhos sejam em tudo bem-sucedidos, vitoriosos e triunfantes (...)” (idem). Assim, libera-se o enriquecimento dos entraves da ética tradicionalista, rompendo as cadeias que cerceavam a ambição do lucro, não só por autorizá-lo, mas também por encará-lo como diretamente querido por Deus” (WEBER, (2004 [1920], p. 155). A conhecida “ética protestante do

trabalho” passa a incluir a valorização deste como forma de enriquecimento, a tomada da vida profissional como uma vocação divina, a inculpabilidade diante do acúmulo de riqueza – desde que obtida por meios lícitos – e a célebre moral ascética.

Para Pieratt (1993), uma nova interpretação da Bíblia se expande quando, entre outras coisas, passa a corresponder bem ao ambiente cultural em que se insere e a satisfazer as necessidades e esperanças das pessoas. Assim, o evangelho da prosperidade

tem resposta para algumas das esperanças mais profundas que as pessoas têm na vida, ou seja, o desejo de ter saúde e prosperidade financeira. Além disso, encaixa-se bem nas pressuposições culturais da sociedade ocidental, no sentido de que as boas coisas da vida não devem ser evitadas, mas buscadas e aproveitadas (...) (idem, p. 12).

Também no Brasil a Teologia da Prosperidade, que aqui chega no final dos anos 1980, amealhou vários seguidores e se propagou rapidamente, incorporando-se ao discurso de muitos pastores e alavancando o crescimento das igrejas neopentecostais, fato que pode ser atestado tanto pela quantidade de horas que essas igrejas ocupam nas grades das emissoras de rádio e televisão quanto pela presença ostensiva de seus megatemplos Brasil afora. Dessa forma, rompe com um modelo de Cristianismo adotado por igrejas históricas ou pentecostais: aquele centralizado na cruz, tida como símbolo de sofrimento.

Segundo Mariano (1996), enquanto a maioria dos fiéis das igrejas pentecostais esteve privada de bens materiais, culturais e educacionais, o sectarismo e o ascetismo pentecostal não geraram grandes tensões. Contudo, as novas condições econômicas de muitos crentes, à diferença de outros tempos, tornavam inconciliáveis certas concepções teológicas que identificavam os cristãos como “se não materialmente pobres, radicalmente desinteressados de coisas e valores terrenos” (idem, p. 27). Ainda segundo o autor:

com a ascensão social de parte, ainda que minoritária, dos fiéis e com o progressivo aumento da conversão de adeptos de classe média, as tensões poderiam se intensificar, e muito, não fosse a acomodação ao mundo ou a dessectarização que, nas últimas duas décadas, começou a tomar corpo em diversas igrejas pentecostais (ibidem).

No entanto, ainda que a Teologia da Prosperidade tenha inicialmente se firmado como resposta aos interesses de protestantes das classes média e alta, posteriormente caiu nas graças também dos menos favorecidos, por prometer um meio relativamente rápido de resolução de problemas e alcance de prosperidade tanto nos campos da saúde pessoal quanto financeiro. Diante dessas transformações comportamentais, ou seja, do aparecimento de um neoliberalismo vestido de igreja (cf. MORAIS, 2013), em que o indivíduo “quer estar integrado à economia, quer consumir, desfrutar do lazer e da saúde física perfeita” (SOUSA, 2011, p. 231), várias lideranças optaram por adequar sua mensagem à vontade de seus fiéis e potenciais adeptos. É nesse período (anos 1950 e 1960 nos EUA e década de 1970 no Brasil), que se dá o processo de acomodação de um segmento da igreja à sociedade secular, fenômeno que se aprofunda com a fundação das igrejas neopentecostais, comunidades protestantes surgidas nessa época cuja principal característica é a ênfase discursiva nas crenças da Teologia da Prosperidade.

Dentre as práticas frequentes e centrais nas igrejas alinhadas à Teologia da Prosperidade está o testemunho oral, objeto de análise no presente artigo. Nos cultos nelas realizados, a oralidade é um “traço fundamental para a compreensão do pentecostalismo, estando presente (...) na vivência concreta e cotidiana da fé por meio do testemunho” (SIEPIERSKI, 2007; apud ARAÚJO, 2013, p. 124). Também nessa vertente do protestantismo, as oportunidades de participação (através de testemunhos, cânticos ou pregação) costumam ser franqueadas a todos, o que torna seu linguajar (base deste trabalho) menos teológico e menos rebuscado.

### 3. Escolhas e percursos da pesquisa

Conforme já se disse, o presente artigo relata os resultados de uma pesquisa de base discursiva que teve como objeto um conjunto de narrativas de histórias de vida alinhadas aos pressupostos da Teologia da Prosperidade, conforme contadas em programas da mídia televisiva e virtual. Ao todo, compuseram o escopo da geração de dados programas e páginas de seis grandes igrejas evangélicas. São elas a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Comunidade Cristã Paz e Vida, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Igreja Mundial do Poder de Deus e Assembleia de Deus Vitória em Cristo (doravante, Vitória em Cristo). Tais igrejas foram selecionadas em função do número de membros e frequentadores e do uso ostensivo que fazem tanto da mídia televisiva quanto radiofônica, impressa e virtual; outrossim pelo fato de possuírem gravadoras e editoras próprias, bem como redes de emissoras de rádio e canais em TV aberta ou fechada.

As narrativas analisadas são conhecidas no vocabulário nativo como “testemunhos”, isto é, práticas discursivas comuns em contextos culturais protestantes, mormente entre pentecostais e neopentecostais. Os testemunhos emergem prototipicamente em situações rituais em cultos evangélicos, quando uma pessoa, voluntariamente ou sob solicitação de outrem, relata alguma experiência em que acredita ter recebido uma graça divina: cura, obtenção de emprego ou conversão à fé protestante de um familiar, por exemplo. No âmbito da Teologia da Prosperidade, os testemunhos frequentemente têm como tema eventos e sequências de eventos relativos às vidas financeiro-profissional de seus narradores. Cerca de 60 testemunhos compuseram o *corpus* inicial de análise, que perfaziam aproximadamente 3 horas de relatos de pessoas das mais diversas classes sociais, idades, gêneros e regiões do Brasil; eram histórias de extensão diversa, a maior delas com aproximadamente nove minutos de duração e a menor com apenas 20 segundos; todas, sem exceção, foram geradas a partir de *sites* ou programas televisivos ligados às diferentes denominações selecionadas.

A análise dos dados de mídia foi acompanhada de uma etapa de orientação etnográfica, trabalho de campo que consistiu na observação participante, ao longo de quatro meses (fevereiro a junho de 2015), de cultos realizados nas referidas igrejas neopentecostais orientadas pelos princípios da Teologia da Prosperidade — com foco na prosperidade financeiro-material —, todas localizadas no município do Rio de Janeiro. Considerando-se uma média de duas horas para cada reunião, calculamos um total de aproximadamente 35 horas de participação em cultos dessas igrejas.

Ao longo desta etapa, usou-se como instrumento de geração de dados apenas o diário de pesquisa, em que se faziam anotações acerca de testemunhos, de comentários dos pastores, de mensagens, de imagens (exibidas em telões ou em murais nas igrejas) e tudo o mais que pudesse informar a etapa posterior de análise interpretativa das narrativas veiculadas via aparelhos de TV ou internet. A observação e registro de pregações, testemunhos, orações e cânticos, associados a outros atos simbólicos do culto, serviu como importante etapa na tarefa de melhor compreender a Teologia da Prosperidade, bem como auxiliou *insights* analíticos da fase de análise discursiva da pesquisa (NELSON et al., 1992).

Para os fins deste artigo, selecionamos uma pequena amostra dos dados gerados ao longo da pesquisa. Trata-se de um testemunho performado na página virtual da *Associação Vitória em Cristo* na internet, produtora e mantenedora do programa de mesmo nome, apresentado pelo pastor Silas Malafaia<sup>1</sup> e veiculado, à época da pesquisa, todos sábados pelas emissoras BAND e Rede TV em rede nacional e por diversas TVs locais em mais dez estados da federação e Distrito Federal.

A narrativa, que se refere ao testemunho intitulado “Vitória financeira”, é animada por um adepto identificado pelo nome de Wilson Alves, e foi transcrita conforme convenções adaptadas da Análise da Conversa Etnometodológica

---

<sup>1</sup> Principal preletor dos sermões veiculados no programa; antes crítico, é atualmente árduo defensor do sistema de crenças da Teologia da Prosperidade, ao menos no que concerne à prosperidade financeira.

(GARCEZ; BULA; LORDER, 2014)<sup>2</sup> e analisada segundo modelos qualitativo e interpretativista de pesquisa discursiva (DENZIN; LINCOLN, 2006), informado pela Análise de Narrativa (BASTOS; BIAR, 2015).

#### 4. Apresentação dos dados e da moldura interacional

Derivados do fenômeno cultural chamado “igreja eletrônica”, os testemunhos que compõem esta pesquisa são produto do momento telemidiático por que passam as igrejas evangélicas nos dias atuais, que pode ser facilmente observado no surgimento de neologismos tais como “telerreligiosos” e “televiéis” (FAUSTO NETO, 2008), criados a reboque da penetração religiosa (principalmente neopentecostal) na televisão e em outros suportes multimidiáticos de comunicação. De fato, atualmente há programas evangélicos em todos os canais abertos (à exceção da Rede Globo e do SBT), estando “o poder político dos evangélicos no Brasil contemporâneo diretamente associado às suas redes de comunicação” (FIGUEREDO, 2010; apud ARAÚJO, 2013, p. 163).

Não é objetivo deste artigo tratar dos aspectos interacionais que constroem para esses programas certo hibridismo, que os coloca entre os ‘campos’ (BOURDIEU, 1989) religioso e de entretenimento, mas vale ressaltar que devido à própria “co-presença face a face forjada pelos recursos audiovisuais de que se dispõe” (BIAR; BASTOS, 2009, p. 2), discursos como os aqui focalizados também se configurem como uma forma particular de encontro interacional, embora assíncronos, uma vez que “os animadores desses discursos tendem a fazer uso ostensivo de estratégias

---

<sup>2</sup> Convenções de transcrição utilizadas: (.) descida leve sinalizando final de enunciado; (?) subida rápida sinalizando uma interrogação; (,) descida leve na entonação; (::) alongamento de som; (-) corte abrupto no enunciado; (palavra) ênfase em uma sílaba ou palavra; (..) pausa com menos de um segundo; (<sup>o</sup>palavra<sup>o</sup>) volume baixo; (↑) entonação ascendente; (↓) entonação descendente; (.hh) risadas, aspirações; (“palavra”) diálogo construído; (>palavra<) fala mais rápida; ((comentário)) comentários do transcritor; (/.../) corte na transcrição.

discursivas semelhantes àquelas da conversa espontânea como forma de elaboração retórica e aproximação com as audiências” (idem).

A narrativa que passamos a analisar a seguir, “Vitória Financeira”, foi postada em março de 2011, e é animada por Wilson Alves, um senhor que aparenta ter aproximadamente setenta anos. Publicado na página oficial da Associação Vitória em Cristo na internet, o testemunho, que aparece em forma monológica (não se trata, por exemplo, de uma entrevista gravada) parece ter sido gravado na casa de Wilson em circunstâncias que não ficam claras para o telespectador. O vídeo foi disponibilizado junto a outros que podem ser acessados à escolha do internauta.

O cenário em que a narrativa é performada pode ser rapidamente observado no início do vídeo. Nele, estão dois sofás (posicionados de modo perpendicular) cobertos com uma capa bege e com algumas almofadas de tons mais claros sobre os assentos; os sofás têm na sua dianteira uma mesa de centro com um jarro de flores e alguns outros objetos, e, ao lado dos sofás, na lateral em que se encontram, uma mesa de canto encimada por um abajur, um pequeno jarro e três porta-retratos. Ao fundo do sofá onde Wilson está sentado sozinho há uma ampla janela de onde se veem as árvores da rua, cujo lento balançar, ao longo do depoimento, parece sincronizar-se com a música instrumental de fundo. Trata-se, portanto, de um cenário doméstico economicamente privilegiado.

Wilson é apresentado no vídeo como servidor aposentado do Ministério das Relações Exteriores. Em seu depoimento, ele nos informa também que é um pastor ordenado, mas não diz se exerce o ofício pastoral. No momento em que inicia seu testemunho, o narrador está sentado com uma das mãos repousadas sobre sua perna e a outra posta sobre o braço do sofá.

Em um testemunho de quatro minutos, Wilson conta como se deu seu paulatino envolvimento com o sistema de “parceria” da Associação Vitória em Cristo, e os ganhos obtidos a partir disso. Um sistema de parceria, no âmbito da

Teologia da Prosperidade em igrejas neopentecostais<sup>3</sup>, diz respeito à prática de doações financeiras regulares por parte de adeptos – no caso do narrador elas chegam a mil reais –, à igreja. As doações são viabilizadas via boletos, cartões ou depósitos bancários. Diferentemente da prática de devolução dos dízimos, presente nas religiões judaico-cristãs, as parcerias são voluntárias e abertas a qualquer pessoa, embora seus valores sejam costumeiramente pré-determinados.

## 5. A estrutura narrativa da Vitória Financeira

A opção por uma análise discursiva baseada nos estudos de narrativas orais deve-se ao entendimento de que contar histórias constitui-se numa “forma privilegiada de projeção de sentido para a experiência humana” (BASTOS; FABRÍCIO, 2009, p. 42); em outras palavras, narrativas atuam como ferramentas que possibilitam aos narradores organizar o mundo social de que são parte, interpretar e ordenar eventos passados a partir de modelos culturais, ideológicos e demandas locais, transformando-os em experiências inteligíveis tanto para o grupo ao qual reivindicam pertencimento quanto para o interlocutor direto da situação social em que uma história é narrada.

Do ponto de vista formal, isto é, da organização retórica das narrativas, Labov e Waletzky (1967) e Labov (1972) centraram seus estudos sobre certos elementos que constituem o que ficou conhecido na literatura como narrativa *canônica*, denominados por ele de *sumário (ou resumo)*, *orientação*, *complicação*, *avaliação*, *resolução* e *coda*, cada uma das quais endossando o agenciamento do narrador durante um evento narrativo e colaborando na construção de significados do mundo do evento narrativo em que ele se insere.

---

<sup>3</sup> Não temos conhecimento de casos de igrejas históricas e do pentecostalismo clássico pedirem contribuição permanente. Além disso, dificilmente o fazem fora do rol de sua membresia.

As narrativas que compuseram o *corpus* desta pesquisa, porque surgem de eventos institucionais, ritualizados, em que a audiência quase sempre está longe de ter algum tipo de familiaridade com as circunstâncias ou personagens dos eventos a serem narrados, tendem a apresentar-se segundo esse modelo canônico laboviano, embora essa não seja uma obrigação formal do discurso narrativo.

A partir de agora, começamos a apresentar a narrativa de Wilson, foco desta análise, ao mesmo tempo em que tecemos os primeiros comentários, em sua maior parte descritivos, sobre sua estrutura formal.

### Excerto 1: Orientação

01        fui vice-cônsul do brasil na europa, na áfrica:: e por último,  
02        no uruguai. e pela infinita graça e misericórdia do senhor fui  
03        consagrado pastor pelo espírito santo de deus.  
04        provérbios vinte e dois versículo vinte e seis vinte e sete  
05        diz que:: não fique entre fiadores se você não tem com que pagar,  
06        se não podem te tirar até a cama de debaixo de você.  
07        eu desobedeci® a palavra de deus e fiquei® como fiador,  
08        para ajudar uma pessoa amiga, e não deu certo,  
09        e fiquei numa situação financeira muito difícil.

O excerto 1 inicia-se com um segmento em que o narrador apresenta informações sobre si; credenciais profissionais e religiosas cruciais para a construção de sua credibilidade (l. 1-3). Em seguida, o senhor Wilson reproduz uma passagem bíblica, somada a uma pequena narrativa encaixada sobre ter se tornado fiador de alguém. Todo o excerto pode ser enquadrado como um movimento de orientação narrativa (contextualização), já que provê, como se verá a diante, o contexto em relação ao qual as ações narrativas principais da história se desenvolverão.

A inserção de uma advertência bíblica avaliativa no início da narrativa (l. 4-6) suscita na audiência um maior interesse pela história a ser narrada, já que cria suspense acerca dos resultados que advirão em consequência de tornar-se “fiador”,

ato esse avaliado pelo próprio narrador como desobediência religiosa. Além disso, a referência bíblica naturalmente indicia o alinhamento de Wilson como pastor, dada a ação que realiza: uma advertência. Sua história serve como ilustração das consequências “difíceis” (l. 9) de um ato de desobediência sobre os que, como ele, ignoram um conselho bíblico.

A partir daí, a narrativa apresentará ações narrativas complicadoras. Os excertos apresentados a seguir foram segmentados de modo a explicitar a sua organização formal: o testemunho apresenta uma recursividade do clímax, que seria o momento de maior tensão entre as ações narrativas – aspecto não descrito no padrão laboviano de narrativas, mas previsto por modelos subsequentes (LONGACRE, 1981, 1983; apud GEORGAKOPOULOU, 1997(b)). Essa recursividade aparece em quatro momentos distintos da história, nos quais ocorrem o que aqui chamaremos de “díades narrativas”. Cada um desses movimentos de clímax narrativo vem acompanhado de suas respectivas resoluções. A seguir, apresentamos a primeira delas.

### Excerto 2: Semear e colher

10 mesmo assim, >apreciando< o programa do pastor silas®  
 11 eu:: resolvi ser- cooperar, >senti de deus< e, passei a cooperar com  
 12 cem reais por mês. >de repente< veio inesperadamente um  
 13 quinhentos reais extra como:: e:: >de um< de outro recurso que me  
 14 apareceu .h e eu não sabia o que fazer com os quinhentos reais

Nomeamos os excertos narrativos de díades porque, a partir daqui, o narrador se engaja na construção de sequências narrativas que opõem duas ações, uma ativa e uma passiva, ligadas por relações semânticas de causa e efeito. A deste excerto, “semear-colher” tem sua primeira contraparte ativa condensada em “passei a cooperar com cem reais por mês”, e a segunda, passiva, em “>de repente< veio inesperadamente um quinhentos reais extra.” (l. 11-13). Vejamos a continuação da ação narrativa:

**Excerto 3: Mandar e receber**

15 >no dia< ((movimenta bruscamente a mão esquerda pra frente))  
 16 que eu recebi, ligo a televisão, e o pastor silas malafaia apareceu  
 17 apontando ((aponta pra frente com a mão direita)) pra mim dizendo,  
 18 “é com você mesmo que eu quero falar, eu preciso da sua ajuda  
 ((aponta erguendo levemente a mão esquerda))  
 19 e deus quer ((repete gesto anterior)) lhe abençoar nas finanças”,  
 20 eu senti o espírito santo me falando que era pra eu coop-  
 21 mandar os quinhentos reais pra ele .h e mandei, e no  
 22 fim do mês, inesperadamente veio um aumento pra mim de mil s::  
 23 reais, o dobro, eu falei e olha o:: un:: VI pude verificar .h  
 24 que o ministério do pastor silas malafaia é terra frutífera, deus  
 25 abençoa, tem a unção do espírito.

A segunda díade da narrativa, “mandar-receber”, novamente se inicia com referência ao pastor Silas Malafaia – liderança religiosa popularmente conhecida também por sua ingerência no âmbito da política. O pastor é inserido na narrativa como uma personagem que exerce influência sobre o narrador. É o pedido virtual do pastor que motiva a ação que forma a primeira contraparte, ativa, dessa nova díade: “eu senti o espírito santo me falando que era pra eu coop-mandar os quinhentos reais pra ele .h e mandei” (l. 20-21).

A outra banda dessa díade, “receber”, aparece na declaração “e no fim do mês, inesperadamente veio um aumento pra mim de mil s:: reais, o dobro” (l. 21-22). É interessante notar um padrão em relação a essa contraparte: o evento que acontece em decorrência da ação do narrador é descrito como *inesperado*, tanto quanto o anterior. Mais que um evento acidental, tal caracterização parece caracterizar o acontecimento como alguma coisa da ordem do *sobrenatural*. Trata-se de um paradoxo interessante, já que as relações sintáticas entre orações narrativas indiciam relações de causa e efeito. Como então conciliar a interpretação de que um acontecimento é efeito de outro com a caracterização do evento como inesperado? Voltaremos a essa questão adiante.

Após narrar o momento em que recebe o dobro do valor que mandou como resposta ao apelo de Silas Malafaia, Wilson passa avaliar positivamente o pastor “que o ministério do pastor silas malafaia é terra frutífera, deus abençoa, tem a unção do espírito” e a divindade representada por ele (l. 24-25). Sob o impacto dessa constatação, inicia-se a terceira díade:

#### Excerto 4: Dar e ganhar

25 [...] então eu resolvi mesmo no  
26 ap- apertado financeiramente dar os mil reais para o ministério  
27 do silas malafaia. passei a ser co:: parceiro gideão e  
28 inesperadamen= novamente em dois meses >ºmais ou menosº< veio  
29 outro aumento no meu salário. eu consegui fazer um negócio extra  
30 extraordinário e consegui, a:: um dinheiro que poderia quitar as  
31 dívidas, mas, dois dos principais bancos, com que eu estava  
32 acertando,,h a:: depois de re- aceitarem a oferta, voltaram atrás  
33 e não quiseram.

De maneira mais marcadamente agentiva que nos excertos anteriores, o narrador, relativamente à nova doação financeira descrita neste excerto 4, utiliza o verbo *resolvi* como introdução à primeira contraparte do novo clímax: “dar” (“então eu resolvi mesmo no ap- apertado financeiramente dar os mil reais para, o ministério do silas malafaia” – l. 25-27). E antes que emergja a declaração referente à contraparte “ganhar” desta díade, Wilson cita claramente aquilo que deverá ser entendido como a causa última desses surpreendentes e sucessivos auferimentos de valores: seu engajamento no sistema de parcerias – “passei a ser co:: parceiro gideão” (l. 27). Na seção 4 deste artigo, falamos sobre os sistemas de “parcerias” típicos das igrejas alinhadas à Teologia da Prosperidade. Aqui, tornar-se “parceiro Gideão” (l. 27) significa tornar-se alguém que envia mensalmente à Associação Vitória em Cristo um valor acima de mil reais. De novo, mais um ciclo de relações de causa e efeito é paradoxalmente descrito como inesperado: o salário de Wilson aumenta novamente (l. 28-29).

**Excerto 5: Investir e lucrar**

33 e não quiseram. Meu filho falou “pai, um h:: aplica na bolsa que  
34 em três meses o senhor tem essa, importância triplicada.”  
35 naquele momento o espírito santo me fez lembrar a palavra do  
36 senhor jesus em marcos, capítulo dez, versículo vinte e nove e  
37 trinta, que ele diz ninguém há que tenha deixado, ou melhor,  
38 investido no evangelho por amor ao evangelho >e por amor a mim<  
39 que não re:: não receba cem vezes mais falei “cem vezes mais, eu  
40 vou investir no reino de deus”. investi no reino de deus  
41 e começou a fazer::, a vi o meu salário melhorar.  
42 ((olha para outra câmera, e câmera lateral dá um close em seu  
busto. Aparece legenda na parte inferior da tela: Wilson Alves de  
Sousa, Catedral Metodista do Rio de Janeiro))inesperadamente  
43 quando eu fiz o investimento de, mandei dez, passei a, mandar  
44 dez mil reais com todo hh o meu aperto financeiro .h tudo que eu  
45 tinha. e eu ligo a televisão, o pastor silas malafaia junior,  
46 iniciando o programa, ele diz- cita isaías sessenta e quatro, quatro,  
47 “nunca se viu deus como o nosso, que trabalha por aqueles que nele  
48 espera”. eu me emocionei, senti no espírito  
49 santo me revelando que estava, deus estava trabalhando por mim  
50 e, inexplicavelmente, no meu, no ministério das relações  
51 exteriores que eu sou aposentado, NUNCA houve greve hh lá,  
52 fizeram uma greve reivindicando melhoria de salarial  
53 ☉exatamente na minha carreira☉. e, eu fu:: meu salário foi  
duplicado.

No excerto 5, nota-se com nitidez a estrutura recursiva do testemunho de Wilson, já que uma narrativa canônica menor se insere na narrativa maior. Ela apresenta uma orientação própria (l. 33-40), um resumo (l. 41-42) em que já se antevê a díade “semear-colher”, ações narrativas consistentes com a estrutura de causa (“passei a, mandar dez mil reais” – l. 43-44) e efeito/resolução (“meu salário foi duplicado” – l. 53).

Além do já apontado paradoxo em relação às resoluções dessas díades, isto é, uma descrição de ações narrativas que, ao mesmo tempo em que se encontram enquadradas como “causa” dos ganhos financeiros, são também qualificadas como

“inexplicáveis” (l. 50), um outro elemento comum a todas as díades aqui apresentadas se refere à primeira contraparte delas, a que corresponde à parte ativa, em que o narrador *faz* alguma coisa.

Queremos agora chamar atenção para o fato de que essas ações (que consistem basicamente em doar altas quantias de dinheiro para a igreja) são antecedidas por espécies de epifanias espirituais. Referimo-nos aqui ao auto reparo feito pelo narrador na linha 11: a substituição do verbo *resolvi*, atitudinal, pela declaração *senti de Deus* e suas equivalentes “senti o espírito santo me falando” (l. 21), “o espírito santo me fez lembrar” (l. 36). Essas ações narrativas têm o efeito de amenizar a ideia de controle do narrador sobre o seu próprio comportamento, transferindo ao menos parte da agentividade ao “Espírito Santo”. Em geral, essas epifanias são mediadas pela interação virtual, via TV, com o pastor Silas Malafaia.

O excerto 6, último referente à narrativa Vitória Financeira, finaliza o testemunho em forma de coda, isto é, uma moral avaliativa da história:

#### Excerto 6: Coda narrativa

54 (com semblante sério) deus é fiel, deus é tremendo e o ministério  
 55 do pastor silas malafaia eu com todo sacrifício .h  
 56 eu tenho investido, porque é terra fértil  
 57 e o que o brasil precisa é ouvir a palavra de deus,  
 58 conhecer esse jesus vivo, real, que é o mesmo ontem, hoje e será  
 59 eternamente. e ele dá prosperidade, na paz, no lar, na:: harmonia,  
 60 na:: felicidade, na certeza da salvação não é só financeira não,  
 61 mas a e:: segurança. isso é que é vida, vida com jesus.

Segundo Labov (1972), histórias devem ter uma razão para serem contadas; precisam se referir a eventos que quebrem a ordinaryness da vida cotidiana. É isso que constitui *ponto* da história, o que a torna *reportável*. A reportabilidade, ou seja, a razão de existência do testemunho de Wilson e dos demais que emergem em programas e rituais religiosos, reside justamente no fato tratarem de eventos

alegadamente relacionados à intervenção divina, incomuns por quebrarem uma ordem “normal” de acontecimentos.

O ponto de uma história pode em geral ser entrevisto nos momentos de avaliação e na coda da narrativa. A repetição do clímax nas díades, conforme se vê na separação dos excertos acima, atuaria, em nosso entendimento, como um elemento avaliativo intensificador (LABOV, 1972) que enfatiza por recorrência os elos causais construídos narrativamente entre o engajamento religioso por parte do narrador e seus ganhos financeiros. Uma explicitação dessa relação comparece no excerto 6: conhecer Jesus traz *prosperidade* não só *financeira* – l. 58.

Em resumo, o percurso de ações narrativas presentes em cada uma das díades pode ser resumido conforme o seguinte esquema: após uma orientação em que se descreve uma dificuldade financeira, dá-se início às ações narrativas: 1) interagir virtualmente com líder religioso; 2) sentir-se tocado; 3) iniciar-se em um sistema de doações à igreja; 4) receber um retorno inesperado.

Embora não seja objetivo deste artigo analisar outras narrativas da Teologia da Prosperidade, cumpre apresentar ao menos mais um pequeno conjunto delas<sup>4</sup> a título de ilustração da recorrência, ainda que parcial, dos elementos descritos acima. O excerto 7, a seguir, recorta um momento de uma interação transcorrida durante o “Congresso Empresarial Nação dos 318”, reunião que ocorre em diversos horários, todas as segundas-feiras, na Catedral da IURD. Tal interação foi exibida em um programa de televisão da emissora Rede TV. Nota-se, quanto à estrutura desta narrativa, também a presença de uma orientação em que o adepto da Teologia da Prosperidade apresenta suas dificuldades financeiras, e segue-se a isso a apresentação das seguintes ações narrativas: 1) resistir à igreja apesar do convite da esposa; 2) interagir com liderança religiosa, quando da ida à igreja; 3) iniciar-se em

---

<sup>4</sup> Como não é objetivo aqui realizar uma análise microinteracional dessas narrativas, retiramos os sinais convencionais de transcrição desses exemplos para facilitar a legibilidade.

um sistema de doações, aqui nomeado “Corrente da Nação”; 4) obter retorno financeiro, aqui materializado com o equacionamento de dívidas.

### Excerto 7: Programa IURD

Eu tava noivo, prestes a casar, e o apartamento que nós hoje moramos, esse apartamento tava com várias dívidas, dívida de IPTU, condomínio e tudo, então eu não aceitava isso. Eu cheguei aqui desesperado não tinha noção eu falei pô perdi o cargo que eu ganha que eu tinha um bom apartamento, belo apartamento na barra da tijuca com vista pro mar e tudo, ele tava prestes a ir a leilão. E eu nunca imaginei que eu ia pisar na Igreja Universal, inclusive ela é minha esposa, ela já tinha feito a Corrente da Nação, e ela falou “vamo lá”, e eu falei “não,não,não”. E aí teve um domingo... O bispo Macedo teve aqui na catedral. Eu vim com ela, meio reticente, aí ele fez a chamada pra Nação ((denominação de uma conferência semanal da Igreja Universal)). Comecei a fazer. Daquele momento ali eu consegui reverter a situação. Tirei, o imóvel, do leilão de IPTU, fui equacionando as dívidas, e, pra terminar, a dívida de setecentos e sessenta mil caiu pra sessenta mil reais em vinte e quatro parcelas de dois mil e quinhentos reais, ou seja, impossível, aos olhos do homem./.../

O testemunho seguinte foi publicado em 10/12/2014 na conta da igreja Paz e Vida na plataforma de vídeos *Youtube*. Nessa página, é possível assistir a vários testemunhos e pregações originalmente gravadas nas igrejas da denominação. No excerto 8, que extrai uma breve narrativa do testemunho do adepto Ednaldo, observamos uma pequena variação do esquema sugerido acima. O narrador, em sua orientação, constrói-se como “empregado” (aqui interpretado como um movimento discursivo análogo à apresentação de uma dificuldade financeira); em seguida – e esse é um fato decorrente da participação do adepto em uma outra versão de sistema de doações, os “Pregadores do telhado” – o narrador “vira patrão” (o que pode ser interpretado aqui como uma versão do movimento retórico referente ao de se obter retorno financeiro).

### **Excerto 8: Plataforma de vídeos Paz e Vida**

Eu antes de frequentar a paz e vida eu já era pregador do telhado, e eu era empregado, depois, agora eu sou patrão. Tenho vinte e cinco funcionários diretos e funcionários indiretos. Eu tenho certeza que deus muda a vida de vocês se vocês for fiel a ele.

O próximo e último excerto que comporá o pequeno *corpus* desta seção é uma “carta de fiel” publicada na página da Associação Vitória em Cristo. A Teologia da Prosperidade, conforme mencionado na seção 2, não se restringe a questões financeiras, embora estas sejam predominantes. Questões de saúde, problemas domésticos e relativos a estudos também estão presentes nos testemunhos de seus fiéis. Nesta narrativa, por exemplo, a narradora constrói uma orientação em que descreve um estado inicial desfavorável para sua filha (aqui, os problemas não são financeiros, mas relativos ao desempenho escolar). Em seguida, as seguintes ações narrativas são narradas: 1) interação virtual com autoridade religiosa; 2) adesão ao sistema de doações (aqui nomeado inscrição como “patrocinadora”; 3) êxito em relação ao problema relatado (aprovação na faculdade).

### **Excerto 9: Página da Associação Vitória em Cristo**

Enviado por: M. V. G. A. São João da Boa Vista SP

Em 2006, minha filha estava com problemas de notas na faculdade. Sempre que orava por ela, vinha à minha mente o versículo: “Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua Justiça (...)”. Em uma noite, após orar, liguei a TV no programa Show da Fé. O referido versículo estava na tela, e o Missionário disse: “Minha irmã, a sua filha está em dificuldades? O que você está esperando para inscrevê-la como patrocinadora?”. Imediatamente a inscrevi, e ela conseguiu ser aprovada, para a glória de Deus. Amo Jesus.

Na próxima seção, a descrição dos testemunhos de prosperidade será interpretada de forma a tecermos considerações sobre os mecanismos de construção de coerência que eles apresentam.

## 6. Teologia da Prosperidade como sistema de coerência

Na definição laboviana de narrativa, está pressuposto que a ordem de ações narrativas mimetizaria uma suposta sequência de eventos que a teriam antecedido e determinado. Outros autores trataram de elaborar concepções menos formais e realistas acerca das narrativas orais. Para Ricoeur, por exemplo, a narrativa é um modo de organização da experiência, através do qual sequências ligam-se umas às outras (apud BRUNER, 1997) em uma “uma elaboração e aprimoramento do que aconteceu” (idem, p. 48); isto é, “a narrativa pode proceder mesmo com ‘a suspensão da alegação referencial da linguagem comum’, ou seja, sem obrigação de igualar-se a um mundo de realidade” (1982 apud BRUNER, 1997, p.48).

Leitor de Ricoeur, Bruner (1997) estabelece que uma das características mais marcantes da narrativa, juntamente com a sequencialidade e a indiferença factual, é o manejo sobre os “afastamentos do canônico”, isto é, a habilidade que a narrativa tem de estabelecer um elo entre o *excepcional* – o que torna uma narrativa contável – e o *comum* – a adequação a um conjunto de normas de uma cultura. Se o estranho é necessário para a emergência de uma narrativa, a normalização disso, ou seja, a reiteração das normas de um grupo social, também o é. O narrador de uma história tem de lidar simultaneamente com a canonicidade e a excepcionalidade, e o faz a partir de um conjunto de procedimentos interpretativos pelos quais realiza uma renegociação de significados.

Em relação à narrativa em foco neste artigo, o elemento excepcional que torna a história de Wilson contável são os “inexplicáveis”, “inesperados” e sucessivos recebimentos de valores em dinheiro experienciados pelo protagonista. O que estamos procurando agora são os modos pelos quais esse excepcional torna-se

comum, ou seja, explicável e coerente frente a um dado conjunto aceitável de crenças culturais compartilhadas por membros do grupo.

Uma categoria útil para se explicar como se “maneja” narrativamente eventos excepcionais, ou simplesmente a dispersão de eventos cotidianos e biográficos, transformando-os em uma série sequencial que faça sentido e que nos situe como membros competentes de nossa cultura, é a noção de *coerência*, conforme formulada por Charlotte Linde (1993). Para Linde, um *princípio de coerência* guia a prática sociodiscursiva de se contar histórias.

Para Linde, a coerência é garantida pelo uso de certos panos-de-fundo discursivos “que provêm um ambiente no qual uma declaração pode ou não pode ser tomada como a causa de outra declaração” (LINDE, 1993, p. 163). Crenças de senso comum, teorias especializadas ou apropriações populares de teorias especializadas podem funcionar como esses “sistemas de coerência” (idem), que autorizam certas relações entre eventos narrativos. Em poucas palavras, na elaboração de uma história, são os sistemas de coerência que estão na base da construção dos elos (sequenciais e causais) entre os elementos da narrativa. Alguns exemplos de sistemas dessa natureza, oriundos de teorias especializadas, e comumente popularizados como explicações plausíveis para acontecimentos em histórias de vida são: a psicanálise freudiana, a psicologia behaviorista, a astrologia, o marxismo, a meritocracia, etc.

Curiosamente, dada a relação temática com este trabalho, Linde chega a apontar que o senso comum (também um tipo de sistema de coerência) atual norte-americano sobre o trabalho deriva de correntes religiosas das primeiras décadas do século XIX, as quais

tentaram aliviar a rigorosa teoria da predestinação Calvinista do século XVIII com uma crença na eficácia da vontade individual, na vontade de Deus para cooperar com os desejos do crente e na abundância infinita de recursos disponíveis a qualquer pessoa que acredite em tal abundância. Começando como um sistema de

coerência especialista, dentro de movimentos religiosos e de cura pela fé (...), essas crenças se tornaram parte do sistema de coerência do senso comum geral americano sobre os temas da profissão e da prosperidade (LINDE, 1993, p. 222).

Baseando-nos na análise formal da narrativa apresentada na seção 5, vamos argumentar a partir de agora que os testemunhos da Teologia da Prosperidade estão ancorados em um sistema de coerência aplicável ao contexto específico das denominações neopentecostais brasileiras. Formulando de outra maneira, acreditamos que as relações de causalidade dos ganhos materiais relatados construídas pelo narrador de Vitória Financeira (o mesmo acontece nos demais testemunhos que compõem os dados da pesquisa) estão sustentadas em um sistema de interpretação compartilhado entre membros daquela comunidade. Assim, embora (aos que não compartilham do mesmo sistema de coerência) soe absurda a história de alguém que envia uma oferta de cinco ou dez mil reais em resposta ao apelo de um pastor feito num programa de TV, ou alguém que doa seu automóvel como um ato de sacrifício em busca de prosperidade financeira, tais ações são totalmente normalizadas e estão justificadas pela participação de seus atores em um certo “sistema simbólicos de cultura” (BRUNER, 1997, p. 39). Trataremos das características desse sistema de coerência a seguir.

Antes disso, porém, gostaríamos de retomar o paradoxo apontado na seção anterior, acerca do uso de expressões como “de repente” e “inesperadamente”, “inexplicavelmente”, inseridas pelo narrador na sua fala para introduzir a notícia sobre ganhos financeiros. Embora esses ganhos apareçam sintaticamente – ou seja, colocados na sequência narrativa –, como efeito do engajamento em doações à igreja, parece que o próprio falante caracteriza os acontecimentos como excepcionais (anormais), fruto do acaso, com um fraco ou insuficiente elo de causalidade (LINDE, 1993, p. 141). Essa contradição constitui-se, no entanto, como um trabalho especial de criação de sentido para as histórias. O uso dessas expressões acaba praticamente não

dando outra opção à audiência senão a de atribuir essa aparente sucessão de eventos acidentais a uma obra do sobrenatural possibilitada pela sua obediência religiosa.

Voltando à caracterização do sistema de coerência da Teologia da Prosperidade, a ideia básica que o informa é que a oferta de dinheiro, por parte dos fiéis, em um programa de doações à igreja contribui para a solução de seus problemas financeiros, amorosos ou de saúde. Nessa lógica, pode-se conceber a “parceria” como uma espécie de permuta, em que os parceiros (Deus e o fiel) se ajudariam mutuamente; este com contribuições financeiras que promovam a vontade divina na terra e aquele com uma paga ou retribuição realizada através de ações sobrenaturais (no âmbito financeiro, amoroso ou da saúde) em favor do contribuinte.

Uma maneira mais interessante de se entender a parceria é a seguinte: na ética norte-americana dos primeiros protestantes sobre o trabalho, influenciado pelo capitalismo produtivo/industrial (HARVEY, 2013) que, como já se disse, marca fortemente até hoje o senso-comum norte-americano, o êxito ou a prosperidade financeira são bem-vindas e estão atrelados ao mérito individual no trabalho comercial ou industrial. Nesse sistema de coerência, “a honestidade é útil porque traz crédito; e o mesmo se diga da pontualidade, da presteza, da frugalidade também” (WEBER, 2004 [1920], p. 45). Realmente, a conduta de vida racional fundada na ideia de profissão como vocação (um dos elementos componentes do espírito capitalista moderno) nasceu do espírito da ascese cristã (idem, p. 164).

Uma diferença semântica importante emerge no sistema de coerência que estamos investigando, que se refere, diferentemente, aos neopentecostais: ao invés de termos a prosperidade equacionada como recompensa pelo trabalho duro (*hard work*) ou o ideal do *self made man* (pessoa que cresce financeiramente pelo seu próprio esforço), típicos de um discurso meritocrata embasado na ética protestante referida há pouco, a coerência nos testemunhos analisados aqui parece advir de uma mentalidade rentista mais próxima ao capitalismo financeiro/especulativo (HARVEY,

2013), do mercado de ações, das oportunidades de investimento, das operações financeiras. Nessa visada, no lugar de uma lógica econômica segundo a qual *trabalho gera dinheiro*, teríamos sua versão parasitária mais recente, segundo a qual *dinheiro gera dinheiro*.

Daí decorre que, no sistema de coerência da Teologia da Prosperidade neopentecostal, o sucesso financeiro está equacionado ao engajamento em “parcerias” e doações à igreja. Assim como um investimento em mercado de ações, “de repente” acorda-se mais rico. Na reinterpretação discursiva religiosa, a intervenção divina age a favor de um fiel investidor. Algumas pistas linguístico-discursivas do testemunho Vitória Financeira, tais como a seleção lexical, atuam para essa interpretação. Quando Wilson narra, nas diferentes díades que compõem sua narrativa, os momentos de retorno financeiro, emprega consistentemente verbos inacusativos, ou seja, verbos que não implicam agência do sujeito. Tais escolhas são particularmente interessantes já que estamos atentos a um sistema de coerência que entende a prosperidade não como resultado de esforço individual, mas de uma acontecimento “mágico”.

veio inesperadamente um quinhentos reais extra (l. 12-13);  
outro recurso que me apareceu (l. 13-14)  
veio um aumento pra mim de mil reais (l. 23-24)  
veio outro aumento no meu salário (l. 29-30)  
meu salário foi duplicado (l. 53)

Em outros momentos, quando o narrador ainda se refere aos sistemas de doação de dinheiro, destacam-se escolhas lexicais que se alinham com entendimentos do engajamento em parcerias como espécies de investimento. Saltam aos olhos, por exemplo, o modo como o narrador começa usando o verbo “cooperar” (linha 11) e termina usando o verbo “investir” (linhas 41 e 57) e o uso de “parceria” (no sentido de tornar-se parceiro em uma sociedade – ter uma “cota” em um investimento).

Também vale ressaltar, sobre a lógica de investimento presente nesse discurso, a existência de uma proporcionalidade do lucro em relação ao investimento. Nas quatro díades que compõem a ação narrativa do testemunho, nota-se uma gradação no valor investido (de quinhentos reais, “aplicados” na primeira díade, chegando-se a impressionante doação de dez mil reais, na última delas), e, conseqüentemente, uma gradação no valor de retorno. Uma implicação dessa gradação é a ideia de que as parcerias recebem diferentes perfis de investidores; todos podem ter uma “cota” no investimento, ainda que o valor delas varie significativamente. Pensando na maneira como Wilson se apresenta na orientação de sua narrativa e levando em conta os outros testemunhos analisados para esta pesquisa, nota-se que é preciso que a resposta positiva a solicitações como a de Silas Malafaia venha de pessoas das mais diversas filiações religiosas e estatutos socioeconômicos.

Essas três características narrativas do testemunho de Wilson (a mitigação da agentividade individual no que diz respeito à obtenção de lucro; o vocabulário corporativo e a proporcionalidade entre investimento e lucro), somados à descrição sequencial da narrativa e às relações de causa e efeito costuradas pela história, indicam o alinhamento desse testemunho com aquilo que chamamos aqui de sistema de coerência da Teologia da Prosperidade – uma versão financeira-especulativa da ética protestante de viés neopentecostal.

## 7. Síntese e considerações finais

Tendo como foco a Teologia da Prosperidade, ou mais especificamente o seu desenvolvimento em igrejas neopentecostais brasileiras, buscamos, neste artigo, nos debruçar sobre um gênero central para os cultos religiosos dessas denominações: os testemunhos. O foco em testemunhos públicos, ou seja, aqueles que não se restringem à situação social do culto, mas que viajam para contextos múltiplos através da televisão e das páginas da internet, garante aos dados selecionados para

este trabalho o estatuto de exemplares, já que são as próprias igrejas que os selecionam e providenciam que esses testemunhos alcancem uma audiência que vá além da plateia presente nos rituais em que eles primeiramente ganham corpo. Entendidos neste empreendimento como narrativas de história de vida (LINDE, 1992), tais testemunhos foram aqui analisados segundo a fundamentação teórica do campo da Análise de Narrativa (BASTOS; BIAR, 2015).

Tendo em vista o objetivo de identificar e descrever a estrutura do testemunho de prosperidade, os estudos estruturais de Labov e Walestky (1967) e Labov (1972) nos auxiliaram no reconhecimento de um percurso de ações narrativas “relativamente estável”. Tanto na narrativa de Wilson quanto nas demais que formaram o conjunto de dados desta pesquisa, era comum que um estado inicial de dificuldades financeiras (ou de outra ordem) servisse como orientação a partir da qual o narrador estabelecia sua iniciação em um sistema de doações à igreja – denominado genericamente de “sacrifício”, já que implica perder alguma coisa. Dada a sua posição na sequência, esse sacrifício é construído como *causa* de uma melhora repentina em relação ao estado inicial, sendo tal melhora *proporcional* ao sacrifício realizado.

Uma das características mais cativantes nas narrativas de testemunhos alinhados à Teologia da Prosperidade é o manejo que fazem do afastamento do canônico, isto é, a prática do narrador de normalizar os ganhos repentinos das “bênçãos” financeiras e materiais, estabelecendo para eles uma causalidade adequada. Nesse sentido, encaminhamentos construcionistas de Bruner (1990) e Linde (1992) nos auxiliaram na compreensão da forma como os testemunhos constroem coerência para eventos excepcionais. A tese apresentada neste artigo é a de que as relações de sequencialidade e causalidade dessas narrativas se sustentam em um sistema de crenças comparável àquele que informa a ética dos primeiros cristãos reformados no que diz respeito a prosperidade financeira e acúmulo de riqueza. No entanto, uma particularidade se mostrou fundamental.

Ao invés de se tomar a bênção financeira como recompensa pelo trabalho e esforço individual, ou nos termos de Weber, o espírito do capitalismo – capitalismo produtivo, acrescentamos –, o sistema de coerência próprio da Teologia da Prosperidade parece (quinhentos anos depois de Lutero afixar as noventa e cinco teses e desencadear o movimento de Reforma e o advento do protestantismo) mais próximo do espírito do capitalismo financeiro contemporâneo, em que os ganhos financeiros não são entendidos como recompensas, mas como resultado fortuito de investimentos por vezes especulativos.

Ao final desta análise, esperamos ter contribuído não apenas para o entendimento da prática discursiva aqui focalizada, mas também para explicitar um elo, tão caro aos estudos discursivos, entre a emergência de um discurso particular (nível micro) e sua relação com ordens socioculturais mais amplas (nível macro).

### **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, H. R. **Uma análise da possibilidade da existência de um sistema teológico caracteristicamente brasileiro**. Tese (Ph.D.) - Trinity Theological Seminary and College of the Bible, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. **Análise de Narrativas e Práticas de entendimento da vida social**. DELTA, São Paulo, v. 31, n. spe, p. 97-126, ago. 2015.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. **Quando entretenimento e política se encaixam: enquadres e estruturas de participação no talk show**. ReVEL, vol. 7, n.13, 2009. [www.revel.inf.br].

BASTOS, L. C.; FABRÍCIO, B. F. **Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”**. In: PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P.; PEREIRA, T. C. (Orgs.). **Discursos socioculturais em interação: Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 39-66.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 39-64.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FAUSTO NETO, A. Nada tira, nada envolve, nada completa: Leituras em recepção do discurso midiático religioso. **Revista Famecos - Mídia, Cultura e Tecnologia**, v. 15, n. 36, Porto Alegre: ago de 2008.

FIGUEREDO FILHO, V. **Coronelismo Eletrônico Evangélico**. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

GARCEZ, P. M.; BULLA, G. S.; LODER, L. L. Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. **DELTA** [online]. 2014, vol. 30, n. 2, p. 257-288. <https://doi.org/10.1590/0102-445078307364908145>

GEORGAKOPOULOU, A. **Narrative Performances: a study of modern greek storytelling**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1997. <https://doi.org/10.1075/pbns.46>

HARVEY, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

LABOV, W.; WALETZKY, J. **Narrative analysis**. In: HELM, J. (Ed.). *Essays on the Verbal and Visual Arts*. Seattle: U. of Washington Press, 1967.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the inner city**. Philadelphia: University of PA Press, 1972.

LINDE, C. **Life stories**. The creation of coherence. New York: Oxford University Press, 1993.

LONGACRE, R. E. A spectrum and profile approach to discourse analysis. In: **Text - Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse** 1(4), January 1981. <https://doi.org/10.1515/text.1.1981.1.4.337>

MARIANO, R. Os Neopentecostais e a teologia da prosperidade. **Novos Estudos. CEBRAP**. nr. 44, março de 1996. p. 24-44.

MORAIS, E. E. **Religiosidade contemporânea**: aproximações entre o neopentecostalismo e o neoliberalismo. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

NELSON, C.; TREICHLER, P. A.; GROSSBERG, L. **Cultural Studies**: An Introduction. New York. Routledge, 1992 (pp. 1-16)

PIERATT, A. B. **O Evangelho da Prosperidade**: análise e resposta. Tradução Robinson Malkomes. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1993.

SIEPIERSKI, P. D.; GIL, B. M. (Org.) **Religião no Brasil**: Enfoques, dinâmicas e abordagens. 2ª. ed. Paulinas, 2007 (Coleção estudos ABHR).

SOUSA, B. O. A Teologia da Prosperidade e a redefinição do protestantismo brasileiro: uma abordagem à luz da análise do discurso. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ano IV, n. 11, Setembro 2011.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 2011.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo, Companhia das Letras, 2004 [1920].

Artigo recebido em: 27.05.2017

Artigo aprovado em: 05.07.2017